

*Luiz Saldanha*  
*(1937-1997)*

*A paixão pelo mar*

PEDRO RÉ\*  
ARMANDO J. ALMEIDA\*

<sup>1</sup> Nomeadamente no Centre d'Océanologie de Marseille (França), Muséum Océanographique de Monaco (Mónaco), Muséum National d'Histoire Naturelle de Paris (França), Institute of Oceanographic Sciences (U.K.), Scripps Institution of Oceanography (U.S.A.), Chesapeake Biological Laboratory (U.S.A.) e na Smithsonian Institution - National Museum of Natural History (U.S.A.).

<sup>2</sup> 1957 - Campanha bio-oceanográfica da N.R.P. Fátal - costa portuguesa; 1966 - Campanha do navio oceanográfico "Jean Charcot" na Madeira; 1967 - Trabalhos de Ecologia marinha na ilha de Port-Cros (França) e na costa mediterrânica francesa (imersões com escafandro autónomo); 1969 até 1993 - Freqüentes missões e explorações com escafandro autónomo na costa continental portuguesa, Açores e Madeira, algumas de longa duração; 1969 - Viagem de exploração submarina a Mogambique e a Angola; 1971 - Campanha Oceanográfica Bio-Açores a bordo do NI "Jean Charcot"; 1976 - Campanha oceanográfica a bordo do NI "Marion Dufresne" no Oceano Índico tropical e sub-Antártico (Kerguelen, Crozet, Marion e Príncipe Eduardo); 1981 - Missão nas ilhas Kerguelen. Estudo ecológico de povoamentos infra- e circalitorais (imersões com escafandro autónomo); 1981 - Missão nos recifes de coral das ilhas da Reunião e Maurícia; 1982 - Observações submarinas ao largo de La Jolla - Califórnia; 1983 - Campanha oceanográfica do NI "Discovery", Planície abissal do Tejo; 1984 - Missão nas águas litorais do Senegal (trabalhos submarinos); 1984 - Missão "Arquipélago" nas Selvagens e na Madeira organizada pelo Aquário Vasco da Gama; 1985 - Expedição ARDOUKOBA, nos recifes de coral de Djibouti; 1985 - Observações submarinas nas ilhas de Vancouver - Canadá; 1985 - Campanha oceanográfica "Fluxatlante" a bordo do NI "Suroit" realizada entre os Açores e Brest; 1986 - Missão oceanográfica no Oceano Índico: Exploração dos recifes de coral da Reunião e de Melinde (Quênia); Campanha a bordo do "Marion-Dufresne" e trabalhos na cratera da ilha de St. Paul (a partir do acompanhamento ai estabelecido); 1986 - Explorações com escafandro autónomo nas Canárias para observação dos povoamentos do peixe anguili-forme *Heteromergalagus*; 1988-89 - Missões com o navio NI "Norvège" nas águas da Guiné-Bissau, estudo dos recursos vivos; 1991 - Campanha oceanográfica do "Polaris" no Ártico (Spitzberg); 1993 - Missão icteológica no Mar Vermelho (Israel e Egito); 1993 - Campanha do submersível "Alvin"

LUIZ VIEIRA CALDAS SALDANHA nasceu em Lisboa em 16 de Dezembro de 1937. Faleceu em Cascais em 16 de Novembro de 1997, após doença prolongada.

Efectuou os seus estudos primários e secundários na *École Française de Lisbonne, Lycée Français Charles Lepierre*. Já nessa altura, o seu interesse pela natureza o levou a desenvolver em casa um pequeno "museu". Este foi casualmente visto por um canalizador que nesse mesmo dia reapareceu ao fim da tarde com um amigo pedindo à dona da casa (mãe de Luiz Saldanha) autorização para o visitar.

Em 1961 licenciou-se em Ciências Biológicas, na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL), tendo realizado as últimas disciplinas da licenciatura durante o cumprimento de parte de um longo serviço militar (7 anos no total), com todos os inconvenientes decorrentes de uma tal situação. Um ano depois de ter concluído a licenciatura, foi mobilizado para servir em África, sendo incorporado numa unidade de combate onde permaneceu dois anos e três meses na Zona de Intervenção do Norte de Angola (1962-65). Durante a sua permanência em África teve a preocupação de colher inúmeros exemplares que ele próprio preparava e que foram mais tarde depositados no Museu Bocage. Por estes motivos, só pôde iniciar a sua carreira profissional aos 27 anos de idade, primeiro como Naturalista do Museu Bocage (Agosto de 1965) e depois como Investigador do Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico (Museu Bocage) da FCUL (Julho de 1970 a Dezembro de 1974). A sua actividade de investigação como Naturalista do Museu Bocage levou-o a efectuar numerosos estágios (até ao seu doutoramento) e trabalhos de investigação em diversas instituições estrangeiras<sup>1</sup>.

Em Novembro de 1974 doutorou-se na FCUL (Especialidade: Ecologia Animal), tendo sido aprovado com Distinção e Louvor. Foi Professor Auxiliar do Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico - tomou posse do lugar de Professor Extraordinário depois de ter sido aprovado no respectivo concurso (1978). Foi Professor Catedrático da FCUL desde 1 de Dezembro de 1979 até à altura do seu desaparecimento.

O incêndio que lavrou nas instalações da FCUL na Rua da Escola Politécnica, em Março de 1978, destruiu completamente o seu laboratório, com toda a aparelhagem, material zoológico de estudo, manuscritos de trabalho em curso, apontamentos, livros e separatas assim como parte da colecção zoológica que ele havia reunido durante a sua estadia em África e que se encontrava depositada nas colecções Museu Bocage.

A preocupação de transmitir os seus conhecimentos, tanto à comunidade académica como ao público em geral, levou-o frequentemente a realizar numerosas palestras, onde divulgava os seus trabalhos de investigação científica. Nestas referiam-se os numerosos trabalhos no mar<sup>2</sup>, nunca esquecendo porém o lado humano e etnográfico dos vários povos com que contactou. Como consequência imediata destas palestras, um grupo de alunos da FCUL (ainda na Escola Politécnica), pediu-lhe que criasse algumas cadeiras na área da Biologia Marinha. Foi assim que nasceu o ensino Universitário em Portugal das disciplinas de Oceanografia Biológica e Ictiologia, bem como de outras disciplinas no âmbito da Biologia Marinha. Mais tarde surgiria a Secção de Biologia Marinha e Oceanografia Biológica do Departamento de Zoologia e Antropolo-

gia da FCUL (1975). No mesmo ano Luiz Saldanha reabriu e reactivou o Laboratório Marítimo da Guia (LMG) em Cascais, juntamente com um número considerável de alunos entusiastas<sup>3</sup>. Luiz Saldanha foi igualmente um dos pioneiros em Portugal do mergulho científico com escafandro autónomo.

Foi responsável a partir desta altura pela formação científica de numerosos biólogos marinhos, que mais tarde viriam a integrar os corpos docentes e de investigação de inúmeras Universidades e Institutos de Investigação Portugueses. A sua actividade académica traduziu-se sobretudo na regência de cadeiras na área da Oceanografia Biológica e Biologia Marinha, na orientação de doutoramentos e de estágios pedagógicos e científicos e ainda na participação em numerosos júris em Universidades e Instituições portuguesas e estrangeiras.

Os seus interesses científicos situaram-se sobretudo no domínio da Ecologia Marinha e da Oceanografia Biológica, nomeadamente no respeitante à fauna e processos biológicos que ocorrem nas grandes profundidades marinhas, bem como nos ecossistemas litorais, tropicais e polares, o que o levou a ser denominado de "Homem dos sete Mares"<sup>4</sup>. Todas estas actividades científicas e académicas fizeram com que alguns jornalistas e comentadores o apelidassem de "reformador da oceanografia portuguesa"<sup>5</sup>.

O seu interesse de Naturalista levou-o a efectuar algumas viagens em diferentes áreas desérticas deslocando-se em caravanas tradicionais bem como recorrendo a diversos veículos terrestres<sup>6</sup>. Em todas as suas deslocações, Saldanha efectuava numerosas fotografias e elaborava sempre um pequeno diário profusamente ilustrado com aguarelas e desenhos de sua autoria. Os seus livros de viagem e aguarelas, bem como algumas das suas fotografias, foram já objecto de diversas exposições realizadas em sua homenagem<sup>7</sup>. O seu gosto pelas artes, levaram a que tivesse como passatempo o coleccionismo de soldadinhos de chumbo, que ele próprio pintava, criava ou modificava, montando pequenos dioramas que foram por diversas vezes premiados em exposições da especialidade.

No seu percurso de cientista foi responsável e colaborou em variados projectos de investigação nacionais e internacionais, muitos deles de carácter aplicado e com uma forte componente de conservação da Natureza.

As suas preocupações conservacionistas já vinham de longa data, muito antes de ter sido Presidente da Liga para a Protecção da Natureza. Em 1965 apresentou, juntamente com os seus colegas e amigos do Centro Português de Actividades Subaquáticas, um projecto ao então Ministério da Marinha, visando a criação de uma Reserva Submarina na Costa da Arrábida. Este projecto englobava exactamente a área em que foi criado 33 anos depois o Parque Marinho "Professor Luiz Saldanha". Também durante as Missões efectuadas nos Açores, que foram alvo de uma série de documentários televisivos "O Mar e a Terra", várias áreas foram por ele indicadas como zonas a ser objecto de protecção especial. Actualmente todas elas fazem parte das áreas protegidas do Arquipélago dos Açores.

Os trabalhos científicos resultantes de toda a sua actividade (mais de 130) têm sido frequentemente citados na bibliografia nacional e internacional<sup>8</sup>.

nos Açores. Descoberta de fontes hidrotermais 1994 - Campanha do submersível "Nautile" nos Açores. Descoberta de fontes hidrotermais: 1993 e 1994 - Explorações submarinas em Moçambique, Quênia, Zanzibar e Ilhas de Pombal (recifes de coral). 1994 - Exploração do parque submarino do Garraju - Madeira.

<sup>3</sup> M.-L. Beuchot, A. Marques, "Luiz Vieira Caldas Saldanha (1937 - 1997)", *Olimus* 1998, 22(1) (1998), 5-6.

<sup>4</sup> J. P. Secadura, "Luiz Saldanha, o homem dos Sete Mares", *Forum Ambiente*, 8 (1994), 13-15.

<sup>5</sup> C. P. Correia, "Isso não é notícia", *Diário de Notícias*, 14 de Dezembro de 1997, 19. T. Firmino, "O reformador da oceanografia", *Jornal Público*, 18 de Novembro de 1997, 28.

<sup>6</sup> 1963 - Moçamedes; 1982 - Califórnia e Arizona; 1985 - Sal de Marrocos; 1984 - Grande Erg Oriental (Argélia); 1987 - Grande Erg Oriental (Túnia); 1990 - Hoggar (Argélia); 1993 - Sinai; 1993 - Sonora (Arizona).

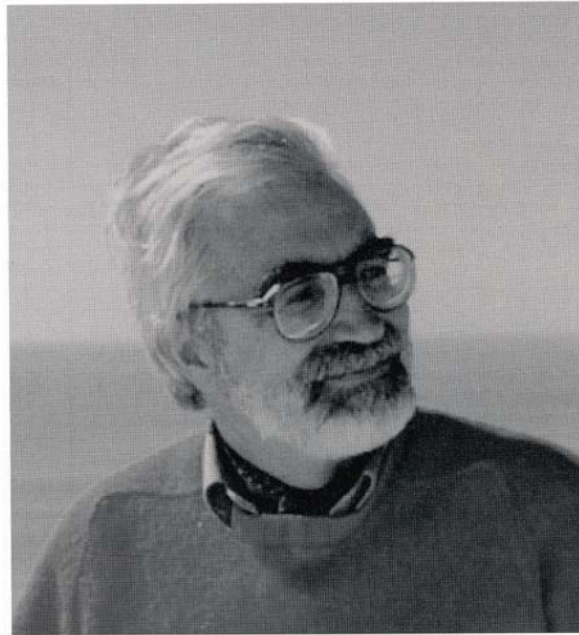
<sup>7</sup> T. Firmino, "Aguarelas de um oceanógrafo", *Jornal Público*, 16 de Novembro de 1999, 30.

<sup>8</sup> Algumas das publicações mais relevantes: L. Saldanha, "Estudo do povoamento dos horizontes superiores da rocha litoral da costa da Arrábida (Portugal)", *Arquivos do Museu Boque*, 2 (5) (1974), 382 pp. (Tese de doutoramento); L. Saldanha, *Fauna Submarina Atlântica - Portugal continental, Açores, Madeira* (Lisboa: Europa América, 1980); L. Saldanha, N. Merrett, "A new species of the deep-sea eel genus *Boopis* Gilbert (Synbranchidae) from the eastern North Atlantic, with comments on its ecology and intra-familial relationships", *Journal of Fish Biology*, 21 (1982), 623-636; J. C. Quéro, J. C. Hureau, A. Post, L. Saldanha, eds., *Check-list of the Fishes of the eastern tropical Atlantic* (Cloueta, ed. Unesco, EIU, Jnicet, 1990, 3 vols, 1500pp.); J. Carpine-Lancré, L. Saldanha, *Suavissimi oceanographes* (Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1992), 178 pp.; L. Saldanha, P. Ré, F. Martins 1992, eds., *Centenaire de la dernière campagne océanographique du Prince Albert de Monaco aux Açores à bord de l'Hydroville* (Açores, suplemento, 1992), 345 pp.; L. Saldanha, J. C. Quéro, "Chromostomus leucostictus (Anguilliformes: Muraenidae), Nouvelle espèce de l'île de la Réunion, Océan Indien", *Olimus*, 18 (3) (1994), 307-333; J. C. Quéro, L. Saldanha, "Poissons Anguilliformes de l'île de la Réunion (Océan Indien), description d'une nouvelle espèce", *Olimus*, 19 (1) (1995), 61-86; D. Piepenburg, N. V.

Chernova, C. F. von Dorrrien, J. Gut, A. V. Neyelov, E. Rachor, L. Saldanha, M. K. Schmid, "Megabenthic communities in the waters around Svalbard", *Polar Biology*, 16 (1996), 431-446; C. Van Dover, D. Desbruyères, M. Segonzac, T. Comtet, L. Saldanha, A. Fiala-Medioni, C. Langmuir, "Biology of the Lucky Strike hydrothermal field", *Deep-Sea Research*, 43 (9) (1996), 1509-1539; L. Saldanha, M. Biscotto, D. Desbruyères, "The Azorean deep-sea hydrothermal ecosystem: Its recent discovery" in F. Uiblein, J. Ott, M. Stachowitsch, eds., *Deep-sea and extreme shallow-water habitats: ecology and adaptation - Biostatistics and Ecology Series 11* (1996), 382-388; L. Saldanha, P. Re, eds., "One hundred years of Portuguese Oceanography. In the footsteps of King Carlos de Bragança", *Publicações Avulsas do Museu Bocage (nova série)*, 2 (1997), 19-38.

<sup>9</sup> IMAR, Instituição Privada sem fins lucrativos que tem como objectivos principais: i) a promoção de acções de investigação fundamental e aplicada no âmbito das Ciências e Tecnologias do Mar, Ambientes Aquáticos e áreas relacionadas; ii) a contribuição para a transmissão do conhecimento científico e cultural nomeadamente através de acções de formação avançada (formação pós-graduada); iii) a promoção do intercâmbio de conhecimentos e informação com Associações congéneras nacionais e estrangeiras e iv) a Prestação de serviços).

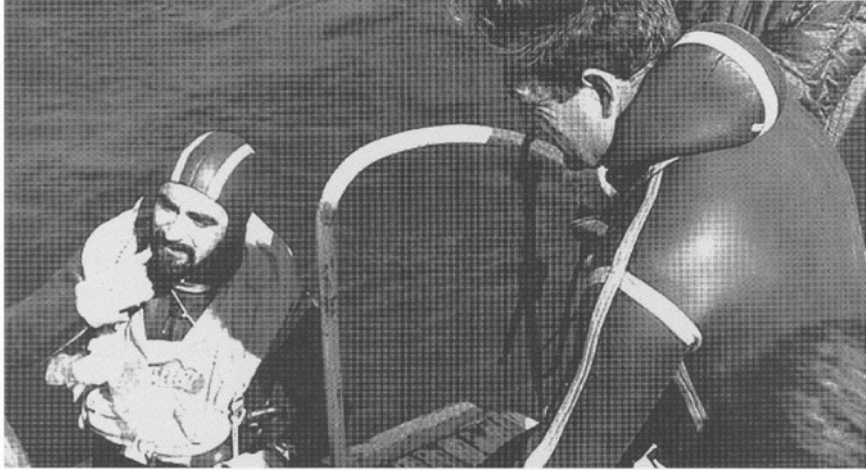
<sup>10</sup> Ocupou ainda os seguintes cargos: Coordenação científica do Laboratório Marítimo da Guia e da Secção de Biologia Marinha e Oceanografia Biológica do Departamento de Zoologia e Antropologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; Membro do Conselho Científico da Fondation Albert I, Prince do Monaco (*Institut Océanographique de Paris et Musée Océanographique de Monaco*); Vice-Presidente da *Oceanographic Commission of the International Union of the History and Philosophy of Science - Division of History of Science*; Delegado português na *European Science Foundation*, na Comissão de Oceanografia. De entre as funções mais relevantes que desempenhou referam-se: Presidente do Instituto Nacional de Investigação das Pescas; Vice-Presidente do *International Council for the Exploration of the Sea*, membro do seu Conselho consultivo sobre pescas, do Conselho de publicações e da Comissão de delegados (representante de Portugal); Conselheiro (Ciências Naturais) do Instituto Nacional de Investigação Científica - INIC; Vice-Presidente e depois Secretário da *European Ichthyological Union*; Presidente do Departamento de Zoologia e Antropologia, Faculdade de Ciências



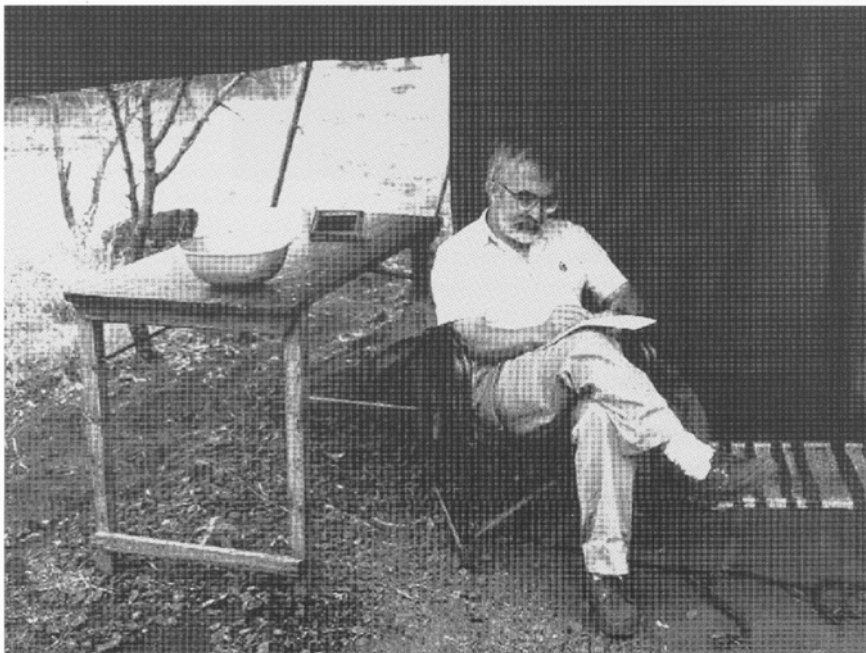
Luiz Saldanha

Fez parte de diversas comissões de leitura de revistas científicas nacionais e internacionais. Participou em numerosos congressos internacionais, ora proferindo simples comunicações ora conferências plenárias, bem como em reuniões internacionais científicas ou político-científicas (no âmbito do ICES, da *European Science Foundation*, da *International Oceanographic Commission*, como Presidente do Instituto Nacional de Investigação das Pescas - INIP). Participou em 1987/1991 num painel de avaliação, no âmbito do programa STD-CEE, de projectos de investigação a decorrerem na Ásia (Malásia, Tailândia, Vietname e China).

O seu entusiasmo pelas ciências do mar levou-o a pensar na criação de um Instituto que congregasse todos os investigadores ligados às Ciências e Tecnologias do Mar em Portugal. Não foi no entanto possível concretizar este sonho na sua totalidade. Como resultado parcial criou em 3 de Outubro de 1991 o IMAR - Instituto do Mar<sup>9</sup> com numerosos investigadores de diferentes Instituições, tendo sido o seu primeiro Presidente. A FCUL é uma das Instituições fundadoras e associadas. Na altura do seu desaparecimento Saldanha era Presidente da Assembleia Geral desse Instituto<sup>10</sup>.



Luiz Saldanha em mergulho com  
escafandro autônomo na região  
de Marselha, em 1967



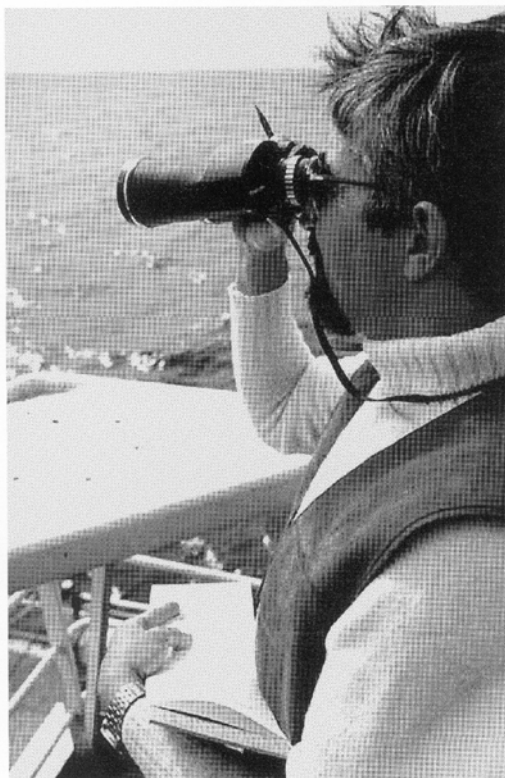
Luiz Saldanha durante a Missão  
à Tanzânia, em 1995



da Universidade de Lisboa; Presidente da Direcção da Liga para a Protecção da Natureza; Presidente da Assembleia Geral da Liga para a Protecção da Natureza; Vice-Presidente da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais; Membro do Conselho Superior de Ciência e Tecnologia; Delegado nacional na CEE (DGXII) para o programa *Marine Science and Technology (MAST)*; Membro de mérito da Comissão para o estudo e aproveitamento do leito do mar (CEALM). Fundador e Presidente do Conselho Científico e da Direcção do Instituto do Mar (IMAR).

<sup>11</sup> Espécies que lhe foram dedicadas: 1983 - *Chorax leucurus saldanhai*; 1999 - *Ophiodon saldanhai*; 1999 - *Byophtis saldanhai*; (em publicação) - *Puellina saldanhai*; (em publicação) - *Coloconger saldanhai*; (em publicação) - *Geochans saldanhai*.

<sup>12</sup> Em vida: Cavaleiro da ordem das Palmas Académicas (França); Oficial da Ordem de Grimaldi (Mónaco); Prémio Manley Bendall, medalha Albert I, Prince de Monaco; Triente de Ouro da Accademia Internazionale de Scienze e Technische Subacquee Ústica, Itália; Membro de honra do "Groupe d'études des milieux estuariens et littoraux" (França), apresentado à Academia de Ciências francesa como investigador estrangeiro. Após o seu desaparecimento: 20/03/1998 - Foi criado o Prémio Luiz Saldanha pelo Instituto do Mar (IMAR); 05/06/1998 - Exposição "Aguarelas de Luiz Saldanha - Caderno de Viagem de um Naturalista. Djibouti". Parque Natural da Ria Formosa; 28/07/1998 - Parque Marinho "Professor Luiz Saldanha" na Arrábida; 28/07/1998 - Exposição "Cadernos de um Naturalista em Viagem" Parque Natural da Arrábida; 1998 - Missão oceanográfica Luso/Francesa "Luiz Saldanha" a bordo do NI "Nadir"; atribuição do nome de "Monte Luiz Saldanha" a uma elevação do segmento AMAR (Crista Médio-Atlântica dos Açores); 16/10/1998 - "Sala Luiz Saldanha" no Oceanário de Lisboa; 16/11/1999 - Insignias de Grande-oficial da Ordem de Santiago da Espada; 16/11/1999 - Exposição "Luiz Saldanha - Naturalista do Século XX"; Sociedade de Geografia de Lisboa; 16/11/1999 - Edição de medalha comemorativa do Dia do Mar com a efigie do Prof. Luiz Saldanha; 16/11/1999 - "Dia do Mar - Homenagem ao Professor Luiz Saldanha" edição de um Postal e carimbo comemorativo dos CTT; 28/11/1999 - "Centro de Documentação e Informação Professor Luiz Saldanha" na Estação de Biologia Marinha do Funchal; 03/04/2000 - Exposição "Fotografias de Luiz Saldanha - Uma homenagem simbólica da FCUL" Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.



Luiz Saldanha durante a Missão às Ilhas Kguelen (Terras Austrais Francesas) em 1981

Alguns investigadores tanto nacionais como estrangeiros dedicaram-lhe diversas espécies em reconhecimento da sua obra e cultura científica<sup>11</sup>. Foi igualmente alvo de outras homenagens tanto em vida como após o seu desaparecimento<sup>12</sup>.

Parte do espólio científico de Luiz Saldanha encontra-se actualmente depositado na Estação de Biologia Marinha do Funchal. Recentemente (29 de Novembro de 1999) foi criada na mesma Estação Marinha o "Centro de Documentação e Informação Professor Luiz Saldanha".

\* DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA E ANTROPOLOGIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA